cessária uma escuta atenta e sensível, que

cipalmente nas especificadades da educação infantil. A Prefeitura de São Paulo fez o documento "Trilhas de Aprendizagens" para ser entregue nos endereços das crianças como material impresso guia para as interações remotas e utilizou uma plataforma oficial de interação virtual com as crianças chamada Google Sala de Aula e deu liberdade para que as escolas decidissem utilizar outras ferramanetas de interação remota com as famílias e crianças. A Organização Mundial da Saúde recomenda que as crianças de até 5 anos não devem ficar frente a dispositivos eletrônicos como TVs, tablets, computadores e celulares por mais que uma hora por dia e que bebês de menos de um ano não devem passar sequer um minuto na frente desse tipo de telas, o que traz um desafio ainda maior para que a educação infantil possa criar interações virtuais que possam ser significativas e que respeitem as restrições da OMS para as crianças, tal desafio para ser superado demanda uma relação de confiança e uma proatividade dos responsáveis em parceria com a escola para levar as propostas educativas na interação com suas crianças no lar. Outro desafio óbvio no caso de São Paulo é a questão social no qual famílias de baixa renda não tem acesso a meios eletrônicos ou rede móvel de celular para acessar as interações do Google Sala de Aula ou outra interação remota qualquer.

Este artigo possui como objetivo geral de, a partir do embasamento prévio de textos que abordam a importância da interação como eixo estruturante da qualidade na educação infantil e que conceituam ensino remoto emergencial e suas diferenças em relação à educação a distância, se analisar o resultado da observação de um estudo de caso da implantação do ensino remoto emergencial no ano letivo de 2020 em uma Escola Municipal de Educação Infantil da rede pública paulistana.

Com este embasamento retirado de textos pedagógicos, documentos e normas oficiais e a partir de entrevistas com pessoas diretamente ligadas ao processo supracitado irá se analisar como tal ensino remoto foi implementado para as famílias e as crianças, mas também as dificuldades desta criação e desta modalidade de ensino.

• A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO O CURRÍCULO PAULISTANO

Nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana – Indique EI/RME-SP (SÃO PAULO, 2016a) e no "Currículo da Cidade - Educação Infantil" documento mais recente (publicado em 2019) que é o norteador da rede pública paulistana as interações aparecem como eixo estruturante da intencionalidade pedagógica na educação infantil. Citando o documento:

> Pesquisas têm mostrado que é nessa interação com os outros e com a cultura que cada bebê e criança reconstrói para si as qualidades humanas presentes nessas interações — como a percepção, a memória, a fala, o pensamento, a imaginação, os valores, os sentimentos, a autodisciplina e a sua própria identidade — à medida que se relaciona com as pessoas e os hábitos e costumes, com a língua e as outras linguagens, com o conhecimento acumulado; à medida que se relaciona com os objetos. O currículo na Educação Infantil se baseia nas interações e na brincadeira . (SÃO PAULO, Município, 2019, p. 68)

O "Currículo da Cidade - Educação Infantil" segue explicitando que as diferentes interações da criança trazem riquezas específicas e devem constar no planejamento e intencionalidade docente. O documento foca-se nas interações possíveis na escola e as particularidades dos ganhos de desenvolvimento que podem oferecer ao menino e à menina matriculados na rede pública paulistana: a interação criança-criança, criança-adulto, a interação entre grupos de diferentes faixas etárias.

Interessante notar que o Currículo cita também a interação com a tecnologia como algo relevante para a educação: "As pessoas se educam e são educadas cotidianamente nas suas relações interpessoais ... e também nas interações com as informações a partir de diferentes tecnologias" (São Paulo, Município, 2019, p.20) e a Rede Municipal de Ensino tem também um documento oficial específico sobre isso lançado em 2015: "O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil". Neste documento aparece o seguinte trecho:

> Nesse sentido, um caminho a considerar seria disponibilizar diferentes recursos e equipamentos, tais como, tablets, smartphones, câmeras digitais, microfones, gravadores, dentre outros, com os quais os bebês e as crianças podem ter acesso a aplicativos, objetos de aprendizagem e simulações que estejam em um contexto pedagógico. Tais situações precisam possibilitar uma postura investigativa, a partir da observação e das interações com situações que simulem ações do cotidiano, com os quais bebês e crianças possam observar, retratar, registrar eexpressar o mundo ao redor segundo seu olhar e concepções. Ao proporcionar estes recursos e equipamentos aos bebês e crianças é imprescindível, como já afirmamos anteriormente, que não sejam simplesmente apresentados, considerando-os como receptores passivos de mídias e produtos digitais, mas que, acima de tudo, utilizem estes equipamentos e recursos digitais de forma autônoma, sendo criados e proporcionados situações e contextos nos quais possam exercitar sua criatividade, senso de curiosidade e investigação, para que possam, assim, ser autores e protagonistas de suas ações. para estruturar-se uma educação baseada no relacionamento e na participação. (SÃO PAULO;

Município, 2015d, páginas 24 e 25).

Vale ressaltar que embora também problematize o uso de tecnologia na educação infantiil, colocando a necessidade de que as interações mediadas por tecnologia tenham intencionalidade docente e não usem as crianças como passivas no processo, o documento de 2015 parece ser mais otimista com a interação tecnológica do que o Currículo supracitado de 2019, este cita estudos de saúde mais recentes que colocam a necessidade de refletir e eventualmente limitar o tempo de exposição de crianças pequenas às telas de celulares, tablets, Tvs e afins e chega a afirmar que as interações mediadas por "telas" devem se restringir nas escolas de educação infantil e creches evitando inclusive que sejam diárias, citando o texto: "Nas UEs não é apropriado que as crianças fiquem expostas às telas diariamente. As imagens em movimento são muito encantadoras, mas as crianças precisam se movimentar, fazer coisas, explorar fisicamente o mundo ao redor" (SÃO PAULO, Município, 2019, p. 121).

Não é objetivo deste artigo refletir sobre a mudança de "tom" entre ambos documentos e se talvez a partir de estudos de saúde ou pedagógicos o ganho de aprendizagem e desenvolvimento da exposição de crianças pequenas às tecnologias midiáticas passou a ser visto com mais ceticismo, mas é importante observar tal diferença entre documentos com pouca distância temporal relativa.

• CONCEITUAÇÂO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Pela própria idiossincrasia do ensino remoto no ano letivo de 2020 que só foi implemenetado devido a uma situação de emergência decretada para combater à pandemia da covid-19 no intuito de evitar a propagação do vírus e a consequente saturação dos sistemas hospitalares, obviamente não se pode falar que tal contexto de educação foi planejado ou que os profissionais da educação estavam preparados para tal realidade, neste contexto é relevante discernir o conceito do que é o ensino remoto emergencial e uma efetiva educação a distância :

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo "remoto" significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (Link UFRGS, BEHAR, acesso em 12/07/2022).

A autora Patrícia Alejandra Behar deste artigo supracitado segue definindo o ensino remoto emergencial afirmando que ele é uma modalidade de ensino que toma como pressuposto o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi estabelecida de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais de forma global no intuito de que as atividades escolares não fossem totalmente interrompidas devido à pandemia.

Ou seja, no ensino remoto emergencial há uma implantação em caráter urgente e em geral, nesta modalidade podemos citar a falta de capacitação para professores; infraestrutura tecnológica precária ou totalmente inexistente; dificuldade de comunicação com os pais e responsáveis e assim por diante.

Já na educação a distância há um planejamento e uma intencionalidade com preparação dos professores, alunos, responsáveis, planejamento de plataformas virtuais síncronas e assíncronas e um planejamento e plano de ação da intencionalidade pedagógica virtual e a distância, em resumo:

Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Ela possui um modo de funcionamento com uma concepção didático- pedagógica própria. Esta abrange conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente. Na EAD é preciso criar um Modelo Pedagógico. Este é constituído por uma arquitetura pedagógica composta pelos aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos, tecnológicos e as estratégias pedagógicas a serem empregadas. Esse modelo é voltado para alunos, professores, tutores e, também, gestores, compreendidos como os sujeitos da EAD (Link UFRGS, BEHAR, acesso em 12/07/2022).

• ESTUDO DE CASO DA EMEI FRANCISCO ADAUTO RODRIGUES

Através de entrevistas realizadas no mês de julho de 2022 com a coordenadora senhora Daiana Marinho de Souza e com a assistente de diretor senhora Vilma Francisca da Silva Sena da EMEI Francisco Adauto Rodrigues, localizada no distrito do Iguatemi, bairro do Jardim Helena, a qual conta com 7 turmas por período (manhã e tarde) totalizando 14 turmas com o total de aproximadamente 450 crianças matriculadas de faixa etária entre 3 anos e 10 meses e 6 anos e através da análise do projeto político peda-

gógico enviado à homologação para a Diretoria Regional de Educação de São Mateus em 2020 com as alterações feitas para atender a narração do ensino remoto e análise dos documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação e da já citada DRE São Mateus passar-se-á a um estudo de caso da implementação do ensino remoto emergencial no contexto da pandemia de coronavírus em 2020 nesta EMEI.

Como já mencionado na introdução a partir do Decreto de situação de emergência da PMSP e das Instruções Normativas particularmente as de número 13 e 15 ficou claro que a partir de 13/04/2020 as interações nas escolas de educação infantil seriam mediadas oficialmente pelo material "Trilhas de Aprendizagens" que teve seu volume 1 no primeiro semestre de 2020 e volume 2 no segundo semestre entregue às famílias e através da ferramenta Google Sala de Aula onde foram criadas turmas com e-mails institucionais para os professores e para cada criança matriculada a qual os responsáveis deveriam acompanhar as postagens com propostas de interações e brincadeiras que deveriam ser colocadas em todo dia letivo, uma única proposta em todas turmas. A frequência, embora não obrigatória, seria aferida pela participação nos comentários das postagens remotas.

A coordenadora senhora Daiana informou que a equipe gestora junto ao Conselho de Escola decidiu além de usar a ferramenta oficial do Google Sala de Aula criar um grupo para cada turma no Facebook da Escola de forma que as mesmas postagens do Google Sala de Aula eram colocadas ali, porém a gestão da escola acreditava que os responsáveis tinham maior facilidade de acesso à ferramenta da rede social do Facebook. Ela acredita que as interações mediadas pelo adulto responsável de forma remota são menos significativas do que as interações presenciais com outras crianças e com um adulto docente formado em pedagogia e com intencionalidade, mas dada a dificuldade que foi o período de pandemia acredita que as interações diárias propostas pelas ferramentas remotas e pelo material impresso foram positivas na medida em que não deixaram as crianças totalmente desamparadas no atendimento pedagógico, porém critica o fato de que a Prefeitura não ofereceu rede móvel gratuita e tablets com chip para todas famílias e crianças possuírem as ferramentas necessárias para ter acesso ao ensino remoto.

Infelizmente a Prefeitura Municipal de São Paulo não ofereceu tablet, celular, chip ou rede móvel gratuita para todas as crianças matriculadas na educação infantil o que dificultou imensamente a participação de muitos responsáveis junto às suas crianças nas propostas postadas todo dia letivo nas interações remotas (Google Sala de Aula e Facebook).

Sobre o material Trilhas de Aprendizagens é importante citar o que consta no próprio em seu volume 1::

Com este material produzido para as crianças de 4 e 5 anos matriculadas nas Unidades Educacionais, gostaríamos de construir com vocês um diálogo que possibilite às crianças, vivenciarem experiências com a sua família, neste momento desafiador para todos nós. Não desejamos com este material oferecer uma educação infantil à distância, ou prescrever fórmulas e atividades mecanizadas, pois entendemos que esta estrutura não responde à especificidade da Educação Infantil e sim, possibilidades de experiências que podem ser realizadas com as crianças – crianças com deficiência e sem deficiência, das várias regiões de São Paulo e de diferentes nacionalidade, em diferentes condições socioeconômicas e que primam pela saúde e bem estar das crianças (SÃO PAULO,

Município, 2021, p.24)

A assistente Vilma, que esteve em teletrabalho em 2020 devido ser uma pessoa com comorbidades que a elencavam entre as pessoas vulneráveis à eventual infecção pelo novo coronavírus, relata quando entrevistada que viu o Google Sala de Aula como uma primeira ferramenta de acesso à tecnologia para professores, crianças e familiares que ajudou a demonstrar que o uso das "telas" podem ir além do mero lazer e auxiliar o ensino-aprendizagem. Ela crê que o Facebook facilitou a interação dos responsáveis e era visível que a interação por esta plataforma era maior do que a do Google. Sobre o material impresso Trilhas de Aprendizagens ela crê que ajudou em atividades assíncronas no qual o professor poderia propor brincandeiras, confecção de brinquedos e interações que estimulassem a autonomia da criança, o material também trouxe maior confiança aos pais que receavam que a criança ficasse sem "aprender nada" no período sem ensino presencial. A assistente Vilma fez a busca ativa ligando via telefone para as famílias para que soubessem de como participar das interações remotas, o que ajudou a aumentar as interações nas ferramentas virtuais. Quanto ao ensino remoto emergencial e à comparação com o ensino presencial a assistente Vilma crê que houve perdas para as crianças no ensino remoto por vários aspectos: as crianças da educação infantil tiveram menos acesso ao ensino porque precisavam do adulto responsável para fazer as interações, as crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social não tiveram acesso e ela afirma que isto pode ser percebido mesmo agora com o ensino presencial em 2022 com crianças mais dependentes das famílias e com menos autonomia e com famílias mais carentes e mais inseguras quanto ao papel da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS